

Nova Edição do Atlas do Brasil

Dentro do programa de dotar a literatura geográfica brasileira de livros básicos e obras de divulgação acessíveis ao grande público, o Conselho Nacional de Geografia já publicou vários volumes da *Enciclopédia dos Municípios Brasileiros*, editou o *Atlas do Brasil*, está acelerando a elaboração da *Geografia do Brasil*, cujo primeiro volume saiu a lume há pouco, e agora acaba de lançar nova edição do *Atlas do Brasil*, em tamanho menor e formato especial, características que tornarão mais cômodo e fácil o seu manuseio.

Organizada pela Divisão de Geografia do CNG, sob a supervisão do Prof SPERIDIÃO FAISSOL, secretário-geral do mesmo Conselho, e do Prof ANTÔNIO TEIXEIRA GUERRA, diretor da referida Divisão, a obra ora lançada começa com um substancioso prefácio do Prof JURANDIR PRES FERREIRA, que, em linhas gerais, traça o quadro geográfico do Brasil, compreendendo a matéria propriamente dita os mapas e comentários já contidos na edição anterior e distribuído por três partes. Abrange a primeira delas uma introdução sobre a "Expansão territorial do Brasil", do Prof MANUEL MAURÍCIO DE ALBUQUERQUE e "Divisão regional do Brasil" do Prof SPERIDIÃO FAISSOL, assim como textos explicativos sobre os diferentes aspectos das seis grandes Regiões do país (Norte, Meio-Norte, Nordeste, Leste, Sul e Centro-Oeste) referentes ao relevo, clima, vegetação, população, atividades econômicas e transportes. A segunda parte, sob o título "Brasil Geral", encerra textos sobre relevo, clima, tipos de vegetação, sul em 1950, população urbana do Brasil em 1950, comparação da população do Brasil (1900-1950) migrações internas no Brasil, valor da produção, áreas agropastoris do Brasil rebanho bovino, produção mineral indústrias de transformação no Brasil, potência das usi-

nas geradoras — 1955, importação e exportação em 1955

A terceira parte é constituída por tabelas abrangendo dados estatísticos sobre área por unidades da Federação, áreas das bacias fluviais, população, produção agrícola, extrativa e industrial, movimento bancário, comércio exterior e meios de transporte

Completa o volume um índice das matérias, um de mapas, ao todo 70, um de ilustrações em número de 170, e o mapa do "Novo Distrito Federal"

Os autores dos textos são todos geógrafos pertencentes aos quadros do Conselho Nacional de Geografia. Além dos citados, seus nomes são os seguintes: ANTÔNIO TEIXEIRA GUERRA, INÊS AMÉLIA LEAL TEIXEIRA GUERRA, ROBERTO GALVÃO, CATARINA VERGOLINO DIAS ALFREDO JOSÉ PÔRTO DOMINGUES, NÉLSON MOREIRA DA SILVA, ELZA COELHO DE SOUSA KELLER, MIRIAM GOMES COELHO MESQUITA, CELESTE RODRIGUES MAIO, LILIA CAMARGO VEIRANO, MARIA DA GLÓRIA CAMPOS HEREDIA, NEY RODRIGUES INOCÊNCIO, CARLOS DE CASTRO BOTELHO, RUTH M ALMEIDA SIMÕES, LUÍS GUIMARÃES DE AZEVEDO, NEI STRAUCH, AMÉLIA NOGUEIRA, MARIA MADALENA VIEIRA PINTO, PEDRO PINCHAS GEIGER, RUTH LOPES DA CRUZ MAGNANINI, DORA DE AMARANTE ROMARIZ, LOURDES MANHÃES DE MATOS STRAUCH, DELNIDA MARTINEZ CATALDO, MARÍLIA VELOSO GALVÃO, EDGAR KUHLMANN, MAURÍCIO COELHO VIEIRA, ELVIA ROQUE STEFFAN, LYSIA MARIA CAVALCANTI BERNARDES, ALUÍSIO CAPDEVILLE DUARTE, MARIA EMÍLIA TEIXEIRA DE CASTRO BOTELHO, MAURÍCIO SILVA SANTOS BEATRIZ CÉLIA C DE MELO PETEY, HILDA DA SILVA e MAURÍCIO MARTINS CORVISIER

Esta nova edição do *Atlas do Brasil*, dadas as suas características, se destina a ter a maior aceitação da parte não só dos professores e estudantes como do público em geral, com trabalho de permanente consulta

Seminário sobre problemas de urbanização na América Latina

Desenvolveram-se no período de 6 a 18 de julho do corrente ano, em Santiago do Chile, os trabalhos do semi-

nário sobre problemas de urbanização na América Latina, com a participação de representantes dos países mem-

bros da Comissão Econômica para a América Latina (CEPAL), entre os quais se incluíram sociólogos, economistas, demógrafos, antropólogos e técnicos de outras especialidades

Constou o temário de duas partes. A primeira delas versou sobre os seguintes tópicos: I — Introdução: 1) Definição de conceitos; 2) A cidade latino-americana em suas perspectivas históricas. II — Dados demográficos sobre a urbanização na América Latina. III — Os aspectos sociais da urbanização na América Latina: 1 — Industrialização e urbanização: tipos, proporções e localização das indústrias como fatores que influem nas tendências de urbanização, distribuição racional da população e da indústria. 2 — Criação de oportunidades de emprego e sua relação com a mão-de-obra. IV — Aspectos sociais da urbanização na América Latina: 1 — Repercussões humanas e sociais da urbanização: problemas de assimilação e adaptação, condições dos filhos (educação, vacância, trabalho infantil), condição da mulher;

natureza e volume dos serviços sociais existentes; delinqüência e condutas anti-sociais; magnitude e alcance da organização das comunidades locais, o esforço próprio e a educação fundamental. 2 — Problemas materiais dos grupos urbanos que enfrentam rápido crescimento; escassez de residências, favelas, ausência de serviços públicos; saneamento ambiental; saúde e nutrição. 3 — Problemas de trabalho e emprego, emprego urbano insuficiente, relações operário-patronais, instabilidade do trabalho, mobilidade ocupacional.

A parte de conclusões e planos de ação tratou dos seguintes pontos: desenvolvimento econômico e urbanização: planificação física, planificação da cidade e do campo, planificação regional e política social.

O certame foi organizado pelo Escritório de Assuntos Sociais e Assistência Técnica das Nações Unidas e pela UNESCO e contou com o apoio do Escritório Internacional do Trabalho e da Organização dos Estados Americanos.

V Congresso Nacional de Municípios

Ao final dos trabalhos do V Congresso Nacional de Municípios, realizado no Recife, entre os dias 7 e 10 de dezembro do ano próximo passado, o Sr. Manuel Caetano Bandeira de Melo, relator-geral do aludido certame, apresentou longo e substancial relatório onde se focalizam as cinco principais generalizações que constituíram o fundamento do temário.

Eis a íntegra do importante documento: Cinco generalizações constituíram o fundamento do temário do V Congresso Nacional de Municípios: A Emancipação Global e Progressiva; O Desenvolvimento Planificado; A Mobilização Contra o Subdesenvolvimento; O Aperfeiçoamento do Sistema Federativo; e, finalmente, para delinear as diretrizes do movimento, A Reformulação do Municipalismo.

Dentro desta nomenclatura de generalização de problemas básicos e prementes para os municípios e para o país, classificaram-se as centenas de teses, indicações, requerimentos, contribuições e demais documentos municipalistas de toda espécie, todos eles merecedores de acolhimento e de detido exame e atenção. Não houve tese, não houve indicação, não houve sugestão ou requerimento, que não merecesse estudo e não recebesse parecer, ainda que sucinto. De resto, os pareceres, ne-

cessariamente breves e concisos, das Comissões Técnicas, via de regra somente foram submetidos à decisão soberana do Plenário, depois de exaustivamente debatidos, no seio das Comissões Técnicas, as importantes contribuições trazidas pelos congressistas.

Nem se diga que aqui e ali, tenhamos sido líricos, teóricos, pouco objetivos. A formulação de um problema é tanto mais perfeita quanto mais ele é esmiuçado e discutido. E muitos, que se arrogam o direito de acusar de lirismo estes Congressos, são os mesmos que costumam ocupar a tribuna, em discursos ou palestras intermináveis, para dizer-nos da necessidade de sermos práticos...

Cada autor ou propositor, como é da natureza do regime democrático em que vivemos e em que não queremos deixar de viver, formulou livremente o seu pensamento, as suas sugestões, as conclusões das suas teses; não evidentemente, como um favor que se lhe outorgasse, mas, como um direito que assiste a cada um de expressar livremente o seu pensamento.

As limitações regimentais, que a todos nós alcançam necessariamente, objetivam assegurar a ordem e o rendimento dos trabalhos. Mas é forçoso confessarmos que, dado o tremendo afluxo de teses, sugestões e comunica-